

Efeito de óleos essenciais no controle de *Ceratocystis fimbriata* em *Actinidia deliciosa*

Daniele Andreis¹, Felipe A. Tessaro¹, Marcia R. Pansera¹, Murilo C. Santos¹

¹Universidade de Caxias do Sul - Rio Grande do Sul, Brazil
mrpancer@ucs.br

Palavras-chave: Doença, controle, antifúngico.

O Brasil importa 70% do quivi (*Actinidia deliciosa*), sendo que o estado do Rio Grande do Sul, tem uma produção total de 6.179,50 toneladas de quivi e trezentos e cinquenta produtores distribuídos em trinta e oito municípios. No entanto, essa mola propulsora está seriamente comprometida, em virtude de que a área plantada e a produção têm crescido timidamente nos últimos anos, devido a problemas na cadeia produtiva, como, por exemplo, a mortandade de plantas causadas por fungos de solo. Após o isolamento e a realização dos postulados de Koch, ficou comprovada a existência de *Ceratocystis fimbriata* como agente causal da doença chamada de Murcha de *Ceratocystis fimbriata*. Este patógeno é de difícil controle, e conseqüentemente, não existem tratamentos registrados que possam parar o avanço dessa doença. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi avaliar “in vitro” o controle alternativo dos óleos essenciais de funcho (*Foeniculum vulgare*), ho-sho (*Cinnamomum camphora* Ness e Eberm Var. Linaloolifera fujita) e capim-limão (*Cymbopogon citratus*) sobre o fitopatógeno *Ceratocystis fimbriata*. Os óleos foram extraídos por hidrodestilação em aparelho Clevenger, durante 1 h e testados nas concentrações de 0,01; 0,05; 0,10; 0,15 e 0,20% e testemunha. O patógeno foi inoculado em meio MEA (Malt Extract Agar). Foi realizada 5 repetições de cada tratamento. As avaliações do crescimento micelial foram realizadas nos 3^o, 7^o e 14^o dias. Os óleos voláteis de capim-limão e funcho proporcionaram inibição total do crescimento micelial do fitopatógeno nas concentrações 0,15 e 0,20%. Ao contrário, do óleo essencial de Ho-sho, que não demonstrou inibição do patógeno testado. Os óleos essenciais de capim-limão e funcho apresentaram efeito fungitóxico. “In vitro”, os mesmos, demonstraram ser promissores no controle da Murcha de *Ceratocystis fimbriata*.

Agradecimentos: UCS, Embrapa.